

1 ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE
2 BELO HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 28 DE DEZEMBRO DE 1998, NO AUDITÓRIO
3 DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - AV. AFONSO PENA, 2.336 14º ANDAR .

4 Aos vinte e oito dias do mês de dezembro de mil novecentos e noventa e oito, realizou-se a reunião
5 extraordinária do Conselho Municipal de Saúde. Às 14:30 horas, o secretário geral do CMS, Roberto
6 dos Santos, faz a leitura da seguinte pauta: 1 – Projeto BH-SAÚDE (PSF e consultas médicas). A 1ª
7 secretária, Sônia passa os informes da mesa, dizendo que a mesa recebeu um ofício do Conselho
8 Distrital do Barreiro sobre o BH – SAÚDE. O secretário geral Roberto dos Santos chama para compor
9 a mesa o presidente do CMS, Secretário Marílio Malagutti e o 2º secretário João Athayde e informa
10 que após ouvir o que a SMSA expor será remetido aos conselhos distritais e locais para que o Conselho
11 decida o que for melhor e que infelizmente o Programa BH-SAÚDE não chegou a tempo aos
12 conselheiros e explica que a causa foi dos correios que atrasaram com a entrega e por isto estava sendo
13 distribuído na reunião. O secretário Marílio Malagutti informa que desde a primeira vez que veio ao
14 CMS já vem discutindo a implantação do BH-SAÚDE ou PSF, diz que a direção da SMSA resolveu
15 que devem implantar o programa em BH, que a implantação deste projeto já é do conhecimento
16 público, é uma determinação da prefeitura e a SMSA está de absoluto acordo com a implantação desse
17 projeto, desde a administração passada e esta administração, há um ano e meio deveria ter colocado
18 esse assunto em pauta, o PSF sempre foi relegado para segundo plano por falta de determinação
19 política e também que uma série de outras dificuldades de várias naturezas, tais como a questão que
20 seria coisa do governo, um plano de saúde de enganação, houve discussões no CMS com gerentes que
21 taxaram o plano BH-SAÚDE como sendo de segunda categoria para pobre, mais barato e que era
22 demagogia, existia motivações para que a implantação do projeto BH-SAÚDE não fosse defendido.
23 Informa inclusive que houve documentos comparando a situação atual da assistência dos Centros de
24 Saúde de BH que ainda persistem com Programa de Saúde da Família de outros locais, e que essas
25 comparações o programa implantado atualmente sempre levou vantagem como mais resolutividade e
26 de melhor qualidade. Como a decisão de implantar este plano é a partir de janeiro de 1999, com início
27 da implantação a SMSA acha importante a participação e a decisão formal até mesmo antes de terminar
28 o ano, é um dever da direção da SMSA comunicar e discutir com o CMS e de como encaminhar melhor
29 este projeto, foram chamados ao CMS para várias reuniões e inclusive do corpo central da SMSA,
30 reunião com o nível central, onde todos foram convidados para participarem da discussão a respeito da
31 posição da SMSA, informa que todos os gerentes das regionais, chefes dos PAMs, toda área de saúde,
32 CERSAM, CERSAT, Zoonoses, Epidemiologica, regionais foram chamados os distritos sanitários,
33 chefes dos distritos enfim, todos foram convocados para reunião e houve mais três reuniões além do
34 nível central com as nove regionais e a direção da SMSA inclusive como presidente do CMS deveria
35 ter contemplado com esta reunião o CMS. Informa que por escassez de tempo como presidente do
36 CMS reuniu com o secretário geral Roberto dos Santos e a mesa diretora e acharam melhor que esta
37 reunião fosse o mais urgente possível, sem prejuízos às outras reuniões que poderiam ocorrer, inclusive
38 pudesse ser discutido o mesmo assunto, esta reunião teria que ser hoje pois são 28/12/99 e às 17:00
39 horas estará sendo inaugurado o novo Centro de Saúde MG20, neste Posto MG20 pretendemos iniciar
40 o BH-SAÚDE e neste posto já foi um cadastramento de área de abrangência em torno de cinco mil
41 pessoas, já foi autorizado a contratação de uma equipe mínima, o posto será inaugurado com os novos
42 moldes, o atendimento referenciados às famílias da área de abrangência, o programa BH-SAÚDE estão
43 pretendendo iniciar não é o que inicialmente foi defendido em reunião anteriores, oficialmente a
44 direção da SMSA está colocando para o CMS as reflexões e ponderações em relação ao projeto que a
45 SMSA defendia há três meses atrás, antes estavam defendendo o PSF com um médico chamado
46 Polivalente, que atendesse clínica médica, pediatria e ginecologia e o médico fosse contratado por

47 quarenta horas semanais, ou seja, de segunda a sexta-feira, oito horas por dia, informa que foi
48 impossível esta contratação nos moldes que o Ministério preconiza, pois em BH não existe profissional
49 médico que atenda as três clínicas, houve dificuldades e as inscrições feitas foram em torno de trinta
50 médicos, daria para implantar trinta equipes, seria pouco se comparando à população carente que
51 precisa unicamente do SUS e em torno de 1.200 mil pessoas, existe dificuldade jurídica de pagar os
52 profissionais que por quatro horas receberiam pela prefeitura e que as quatro horas restantes teriam que
53 receber por alguma forma jurídica, desconhecida pela SMSA, afirma que então foi decidido mudar o
54 ponto de vista e que hoje será transmitido formalmente a posição oficial da SMSA, a posição oficial é
55 que deverá ser implantado o BH-SAÚDE ou PSF que é de grande importância para a população, afirma
56 que serão usados para este Projeto basicamente o pessoal da rede, as contratações serão somente de
57 agentes comunitários que serão feitas equipes e cita como exemplo um auxiliar de enfermagem que irá
58 trabalhar com o pediatra, um agente comunitário de saúde que será contratado pela SMSA para
59 trabalhar nesta equipe e um enfermeiro para formar esta equipe mínima ou seja um pediatra, um clínico
60 também teria um auxiliar de enfermagem, um agente comunitário e um enfermeiro e o ginecologista da
61 mesa forma. Informa que não definiu quantidades e sim equipe mínima e que teria uma supervisão para
62 o Posto para trabalhar na área assistencial junto com a equipe mínima, esta equipe seria de um Posto e
63 que se colocasse outra equipe à tarde seriam duas equipes ou seja, mais um pediatra, um ginecologista,
64 um clínico e um agente, um auxiliar de enfermagem e um enfermeiro para cada especialidade, cada
65 equipe desta em média teria sobre a sua responsabilidade sanitária, o atendimento e prevenção de
66 doenças e promoção da saúde das pessoas e consultas médicas, o cadastramento destas famílias,
67 informa que cada equipe de três médicos, um agente, um enfermeiro, um supervisor atenderia em
68 média quatrocentas famílias, ou seja, cada equipe será responsável por mil e duzentas famílias
69 aproximadamente, cada família saberá quem são seus médicos e auxiliares e funcionários que
70 visitariam as suas casas, informa que este seria o núcleo básico do BH-SAÚDE: médico de quatro
71 horas, equipe com três profissionais e os seus auxiliares, diz que para implantar o Projeto o Posto de
72 Saúde teria que ter no mínimo a equipe mínima que atendesse em média mil e duzentas famílias que
73 daria por volta de cinco mil pessoas, os Postos de Saúde continuarão com os outros profissionais como
74 dentistas, psiquiatras que tem, psicólogos e talvez até mais auxiliar de enfermagem que já ficam nos
75 Postos dia a dia, porém ressalva que a equipe responsável seria este núcleo, que por sua vez saberiam
76 quem eles iriam atender e que seria feito um cadastramento que deve começar em janeiro de 1999, das
77 famílias da área de abrangência que é de responsabilidade do Centro de Saúde, que estes Postos de
78 Saúde cadastrem essas famílias e serão feitos prontuários e através de comprovante de endereço,
79 somente as famílias que moram em BH, afirma que famílias residente na região metropolitana de BH
80 continuarão sendo atendidas certamente nos Postos de Saúde de BH em casos agudos porém não serão
81 feitos os prontuários destas pessoas que serão remetidos para os lugares de origem onde terão que ser
82 atendidos. Informa que todos os Postos de Saúde serão informatizados e ao mesmo tempo farão um
83 cartão de atendimento do SUS para ser entregue a cada habitante de BH e que o Programa BH-SAÚDE
84 pressupõe o programa de cadastramento das famílias. Declara que poderá encontrar em alguns bairros
85 pessoas que não irão se interessar pelo cadastramento do Posto de Saúde, pois já têm planos de saúde,
86 porém vão procurar cadastrar todas as casas, a demanda espontânea do Posto e na medida do possível a
87 população mais carente do nosso bairro para se dar cobertura aproximadamente de um milhão e
88 duzentas mil pessoas na cidade, não existe neste Projeto nenhum Posto específico escolhido para
89 começar, está autorizado a começar em todos os Postos de Saúde, já conversaram com todos os
90 gerentes dos Postos e informa que já tem um questionário para isto e que devem iniciar o
91 cadastramento em janeiro de todos os Postos de Saúde, diz que os Postos de Saúde irão participar deste
92 Projeto de forma diferenciada por serem diferentes em estruturas física, tem posto que já estão

93 completos, onde médicos querem participar do Projeto ao invés de atender doze consultas por dia, sem
94 saber de onde é a pessoa, haverá profissionais que não irão querer participar, a diretora da Secretaria e
95 dos gerentes de Posto é que todos participem, é importante participar para que a população possa saber
96 onde é atendida, explica que essas pessoas cadastradas quando precisarem de um especialista será
97 encaminhada um relatório pelo Posto para o especialista em seguida diz que o especialista faz um
98 relatório dizendo como deve se o tratamento e o manda de volta ao médico do Posto que vai enfrentar o
99 tratamento e controlar este paciente para que assim se evite um vai e vem. O atendimento será mais
100 humanizado a auto estima do médico vai melhorar pois, ele vai saber de quem cuida e os pacientes irão
101 saber pelo nome de quem os cuida, explica que uma vez o paciente que não queira ser tratado ou
102 atendido por uma determinada equipe, ou por falta de obediência a determinação de paciente ao
103 médico, porque o paciente não quer aquele médico, será um direito na medida do possível na forma
104 bilateral e garante que vai melhorar muito o atendimento por ser um atendimento personalizado,
105 compara o atendimento do projeto com o atendimento particular, esses profissionais médicos pediatra
106 irão cuidar bem, cuidando da folha de vacinação das crianças, orienta quanto à crise de asma, de quem
107 são as pessoas das quais ele irá cuidar, pois os cuidados durante o ano e por fim já estará familiarizada
108 com quais as doenças que mais afetam aquele bairro, irão ajudar a fazer uma programação de
109 prevenção à saúde, e destaca que não só o médico como toda a equipe do Programa BH-SAÚDE. O
110 secretário Marílio Malagutti reafirma que não é fácil fazer este trabalho, que até toda esta equipe
111 consiga cadastrar todo essas mil e duzentas famílias demorará um certo tempo, pois além dessas
112 pessoas moradoras da região o Posto estará também atendendo pessoas de outros bairros, que não
113 estarão cadastradas ou seja, aquela demanda espontânea que chega até ao Posto. Declara que a
114 precariedade de alguns Postos de Saúde com relação à área física, dizendo que não existe locais se quer
115 para colocar uma cadeira de dentista e acha que apesar da situação, talvez os profissionais estão
116 fazendo um bom trabalho e dando exemplo. Informa que realmente é uma dificuldade objetiva esta
117 questão de espaço físico, que alguns postos necessitam de reformas, informa que em Maio/98 quando
118 tomou posse existiam vinte e oito Postos de saúde e não tinha equipe mínima e hoje colocaram equipe
119 mínima em vinte Postos, desses vinte e oito e portanto faltam ainda oito Postos de Saúde para ser
120 completados com equipe mínima, tudo isto foi feito sem fazer concurso público e sem contratar
121 ninguém, completa dizendo que a partir de Janeiro de 1999, a SMSA a pretensão é não deixar nenhum
122 Posto sem equipe mínima, quando assumiu a SMSA existiam oitenta e nove Centros de Saúde que
123 tinham dentista e hoje são noventa e oito Centros de Saúde com dentistas, havia Posto de Saúde que
124 tinha apenas um dentista e hoje tem Postos com até quatro dentistas, pois a SMSA reforçou as equipes
125 que existiam, essas informações foram enviadas do Departamento de Coordenação de Atenção à Saúde,
126 este processo tem que avançar mais, porque além de melhorar as questões de recursos humanos tem
127 que melhorar também a forma de atendimento, informa que como médico tem um apreço muito grande
128 pelos médicos, acha que eles fazem um serviço importante e na folha de pagamento hum mil e
129 setecentos e quarenta e dois médicos, fora os médicos do HOB que tem quatrocentos e vinte médicos.
130 O secretário Marílio Malagutti informa que nos Postos de Saúde básicos, dão pouco mais de seiscentos
131 médicos, não tem jeito de implantar um BH-SAÚDE quando se tem na rede hum mil e setecentos e
132 quarenta médicos mais quatrocentos e vinte do HOB e só ter na rede aproximadamente seiscentos
133 médicos na rede básica, é necessário ter pelo menos oitocentos e cinquenta médicos na rede básica,
134 como tem mil e setecentos e quarenta, talvez consiga colocar setecentos médicos no Centro de Saúde
135 mesmo sem contratar profissionais, é preciso convencer os médicos que estão na Santa Casa, na UFMG
136 e CGP à ir para os Postos, pois eles estão sendo pagos pela prefeitura, reconhece que eles fazem um
137 trabalho importante onde estão nesta entidade e por isto não querem ir para o Posto, tem médico na
138 Câmara de Vereadores a disposição do gabinete do Vereador ou à disposição da Secretaria de Recursos

139 Humanos do Estado, diz que chamou recentemente uma Dermatologista do Estado e mandou para o
140 PAM Padre Eustáquio disse da frustração de um médico em não ajudar o povo e não poder quando se
141 está fazendo um serviço burocrático, fazendo contas, informa então que os mandou para o Posto esses
142 médicos teriam maior satisfação profissional e para a população seria importante, tem muitos
143 profissionais que estão querendo ir mas não é fácil e acusa de ter muitas pessoas que não querem que
144 eles vão para os Postos. Informa que ao assumir a SMSA tinha oitenta e dois profissionais médicos à
145 disposição de outros órgãos e que já trouxeram alguns e diz que por isto vinte e oito Postos estavam
146 sem equipe mínima, só temos oito Postos sem equipes mínimas hoje, no início deste ano até Junho
147 pretende-se abrir um concurso público para médico, auxiliar de enfermagem, enfermeiro e outros
148 profissionais, inclusive já estando em negociação esta questão com a prefeitura e inclusive substituir
149 funcionários com contratos administrativos por profissionais concursados, pois o BH-SAÚDE vai
150 precisar disto, estão com dificuldades financeiras, com um déficit de mais de dois milhões, tem pessoas
151 que não são pagas desde Agosto como fornecedores, informa que isto estão tentando economizar
152 alguns recursos e cita exemplos, o Laboratório Central da rua Caetés tem duzentos e vinte e dois
153 funcionários e mais de 50% dos funcionários estão na atividade meio, ou seja, portaria, computação,
154 auxiliar administrativo fazendo conta não estando na atividade fim ou seja, colher sangue e fazer
155 exame do povo, quando entrou na SMSA o Laboratório Central fazia cinquenta e sete mil exames por
156 mês sendo que o mesmo tem uma capacidade de fazer cento e trinta mil exames, por estas questões foi
157 estabelecido na rede a coleta de sangue, esclarece que houve aumento e este aumento significa que o
158 cidadão está sendo atendido no Posto, ou seja, estão sendo feito a coleta de sangue nos Postos de Saúde
159 sem ter a necessidade de usar o Laboratório particular, nem que se gaste dinheiro com ônibus e que o
160 sangue colhido no Posto vai para o Laboratório Central e para o Laboratório Distrital fazendo com que
161 economize trezentos e cinquenta mil reais de exames que eram feitos no Santa Olímpia, São Marcos, a
162 rede da SMSA já está montada e está precisando que a utilizem melhor, já temos capital e milhões
163 investido na rede chamado capital fixo, até Maio eram feito os exames em Laboratórios particulares,
164 porém agora em Dezembro os exames são feito no Laboratório Central, não sabemos o número oficial
165 de exames feito hoje no Laboratório Central, porém sabemos que é mais do que faziam anteriormente,
166 inclusive alguns Laboratórios Distritais também estão fazendo estes exames, é importante diminuir a
167 capacidade ociosa da rede para que se economize na rede e invista mais no próprio Laboratório ou nos
168 Centros de saúde, informa que na semana passada chamou à SMSA uma empresa que prestava serviço
169 ou seja, terceirizada, não quis citar nome da empresa, mas informou que esta empresa tinha um
170 contrato de trezentos mil reais por mês com a SMSA e ao se informar qual o serviço que a empresa
171 prestava à SMSA observou e certificou-se que o mesmo serviço poderia ser feito por duzentos e oitenta
172 mil reais e informou à mesma empresa que só pagaria duzentos e oitenta mil reais por mês e que está
173 sendo pago este valor agora pela SMSA, está sendo feito uma economia de vinte mil reais por mês,
174 porém são duzentos e quarenta mil por ano, verba esta que dá para construir dois Centros de Saúde,
175 esclarece que só não constrói os Centros de Saúde por causa do déficit de dois milhões, a SMSA
176 chamou outra empresa que faria o trabalho de Combate à Dengue, passou pelas Leis, concorrências,
177 licitações e que o valor cobrado pela empresa era de quatrocentos e sessenta e cinco mil por mês,
178 porém informou que o Secretário ao observar a planilha desta empresa verificou que este valor poderia
179 ser menor e colocou esta questão para os responsáveis informando-lhes que poderia haver um desconto
180 de dez por cento acima do valor cobrado, que a pessoa responsável não concordou e pediu que a SMSA
181 fizesse outra licitação de emergência, o secretário então pediu que esta pessoa pensasse um pouco mais
182 na proposta da SMSA e retornou no outro dia com uma proposta de descontar 5% no valor inicial. O
183 secretário Marílio Malagutti disse que o desconto não foi ideal mas que houve uma economia de vinte
184 e três mil reais, ou seja, mais duzentos e quarenta mil reais por ano que somado aos outros duzentos e

185 cinquenta da outra empresa, seria quase quinhentos mil reais de economia por ano, pede ao CMS que
186 apoie o BH- SAÚDE e a SMSA está propondo, este apoio é necessário pois, além da convicção pessoal
187 e certeza que a SMSA está correta do ponto de vista do interesse do povo. Informou que ontem as
188 jornalistas, Márcia e Cristiane do Jornal Hoje em Dia receberam uma carta assinada por alguns
189 sindicatos, inclusive o sindicato dos médicos, questionando o aumento do número de consultas médicas
190 nos centros de saúde. Disse que o tempo para atendimento dado os médicos é perfeitamente possível
191 atender as 15 pessoas. A seguir disse que ao ser questionado sobre a veracidade das denúncias feitas,
192 não seria o Secretário que teria que responder e sim o sindicato; pois ele sabe o que “esta fazendo”,
193 como: a “Guia de Emergencia” que já internou mais de mil e trezentas pessoas que não se internam
194 anteriormente. A Dengue que está sobre controle, que não chegaram nem a 300 casos em 05 meses,
195 graças ao trabalho dos servidores. A Vigilância Sanitária não deixou que os remédios falsificados
196 fossem vendidos na cidade, coisas que anteriormente não eram feitas, fiscalização de laboratórios de
197 análises clínicas, afirmou que na sua opinião a saúde ainda está ruim, mas que muita coisa já foi
198 melhorada. O Secretário informou que a preocupação da Secretaria Municipal de Saúde não é com o
199 número de consultas e sim que o usuário tenha um bom atendimento, sem filas nas madrugadas e que o
200 mesmo saiba quem é o profissional que o atende, colocou a seguir a discussão sobre as 15 consultas,
201 informou que não irá mudar em nada sobre essa questão, que ainda teremos que conviver com isto até
202 que se implante o BH – SAÚDE. A seguir informou que em reunião com o Colegiado de Diretores da
203 SMSA foi discutido esta questão e todos chegaram a conclusão que seria os médicos atenderem 12
204 consultas , desde que seja de primeira vez, o Secretário entende que poderia ser 10 consultas da
205 primeira vez e mais 04 de retorno no mínimo, colocou as diferenças sobre a consulta da primeira vez e
206 dos retornos, mostrando que a consulta de retorno o tempo gasto pelo médico é menor e que se poderia
207 atender mais pacientes. Depois da fala do Secretário Municipal de Saúde, Marilio Malagutti, forma
208 abertas as inscrições para perguntas. Em seguida o conselheiro José Bonifácio, disse que esse projeto
209 precisa ser mais aprofundado e solicita apoio ao Secretário Municipal de Saúde para realização de um
210 seminário com uma maior participação da Sociedade de BH, para que seja parceira da SMSA na
211 implementação do BH – SAÚDE, proposta e ata já aprovada pelo Conselho. O Conselheiro Evaristo
212 Garcia informou que BH nunca teve um plano de Saúde e hoje tem um plano com base para que se
213 possa discutir, disse que o Secretário não pediu para votar o projeto e sim aprovar a questão das
214 consultas médicas, comunicou que o Distrito Sanitário Venda Nova após reunião com o Secretário
215 Adjunto irá realizar um debate com as comissões locais e as entidades do movimento popular para
216 discutir o projeto e ainda propôs que todos os distritos realizassem debates para discutir o BH –
217 SAUDE. O Conselheiro Antônio Gomes coloca que esse é o projeto que o povo de Belo Horizonte
218 queria e que o mesmo trará avanços à saúde da população Belohorizontina, faz uma cobrança a SMSA
219 para a colocação de quadro de horários dos profissionais lotados nas unidade de saúde do SUS/BH. Em
220 seguida a Conselheira Local de Saúde Maria da Glória lê um documento dirigido a Mesa Diretora ,
221 solicitando recursos humanos, ampliação e reformas do Centro de Saúde Lagoa. O Conselheiro João
222 Athaide coloca que a prefeitura de Belo Horizonte tem tentado e feito para melhorar a saúde da
223 população, citou exemplos com o acolhimento e Pró – SUS até como estímulo para os trabalhadores da
224 saúde se integrasse melhor ao sistema, o conselheiro entende que a proposta foi entregue num curto
225 período antes dessa reunião e que os conselheiros precisariam de um tempo maior para análise, coloca
226 que a questão dos retornos tem que ser discutida com os profissionais não com os usuários. O
227 secretário Municipal de Saúde, Marilio Malagutti, disse que o Seminário BH – Saúde não exclui as
228 discussões e propõem que se discuta o projeto com a comunidade e lideranças comunitárias e com os
229 funcionários da rede, disse que os distritos já estão com a incumbência de discutir o BH – Saúde com a
230 comunidade, conselhos e etc Coloca que o Déficit hoje do FMS e de Dois Milhões de reais e que não

231 existe recursos financeiros para realizar novas obras, que as obras que foram programadas estão sendo
232 realizadas e fiscalizadas. Quanto a contratação de Recursos Humanos estes vão ser contratos para a
233 implantação do BH – SAÚDE. O Conselheiro Antônio Carlos cobrou mais presença do Secretário nas
234 reuniões do Conselho e disse que o BH – SAÚDE tem que ser apoiado pelo Conselho, mas não de uma
235 hora para outra e que tem muitas questões para serem discutidos, citou o exemplo da função dos
236 agentes comunitários e a contratação dos mesmos, o conselheiro concordou com a proposta do
237 conselheiro Evaristo Garcia de realizar encontros nos distritos sanitários para discutir o BH- SAUDE,
238 manifestou sua preocupação na fala do Secretário sobre a implantação do projeto já em janeiro de
239 1999. O Conselheiro Cornellis disse elogiou a forma como foi apresentado o projeto e que o mesmo no
240 decorrer do tempo poderá sofrer modificações de forma gradual e que temos que fazer uma aliança
241 com todos os setores para melhorar o Sistema de Saúde. O Participante Edilson do Sindicato dos
242 Médicos disse que no seu entender o projeto é um conquista para todos de Belo Horizonte. Colocou
243 que na fala do Secretário o mesmo atacou a categoria médica, disse ser acusações falsas, e que o
244 sindicato dos médicos em nenhum momento se furtou de discutir a questão da saúde em BH, apoiou a
245 realização do Seminário, com relação as consultas disse que retorno é também consulta e que as doze
246 consultas médicas é um acordo do sindicato com a PBH. A Secretária Geral Sônia dos Santos disse
247 que este projeto não pode desconsiderar os princípios do SUS, como integralidade, universalidade,
248 disse que o projeto tem que ser discutido o mais amplamente possível e convocou os trabalhadores para
249 que os mesmos faça uma discussão geral com categoria, pois são eles e que na verdade vão estar na
250 execução do projeto. A Secretária Geral do Conselho Distrital de Saúde do Barreiro, Carmem Panades
251 coloca que o Conselho Distrital fez uma pequena discussão e solicita que se amplie as discussões para
252 as comissões locais de saúde. A conselheira Distrital de Saúde Centro Sul, Lourdes solicita
253 informações ao Secretário como será o atendimento do BH – SAÚDE nos finais de semana. O
254 Coordenado do Projeto Francisco de Assis Machado disse que era importante levar o conhecimento do
255 Conselho pois o mesmo já tinha sido discutido com os distritos sanitários, coloca que na SMSA há
256 duas propostas de projeto, embora operacionalmente serem parecidas, mas tem diferenças conceituais
257 importantes, onde uma delas propõe uma reformulação na maneira de organizar o serviço de saúde de
258 BH ou seja propõe o BH – SAÚDE como estratégia de reformulação do modelo assistencial e a outra
259 propõe refazer ou reforçar o modelo atual. Disse que as duas versões já foram distribuídas aos
260 distritos, para que retornem para serem apresentadas ao Conselho. Oficialmente. Coloca que nesta
261 reunião está sendo apresentado uma versão do BH – SAÚDE. O Secretário Adjunto Apolo Henriger
262 Coloca que com a implantação do BH – SAÚDE vão ser criados outros vínculos com os médicos e com
263 a população, coloca que A SMSA em todas as reuniões com o Sindicato dos Médicos houve sempre a
264 preocupação de colocar a importância do médico no sistema de saúde. O Conselheiro Paulo Roberto de
265 Souza Lima informou que no Barreiro este projeto já vem sendo discutido deste o ano passado com o
266 projeto interação, serviço e comunidade e que esse projeto pode sim de fato melhora a qualidade de
267 vida da população Belohorizontina. O Conselheiro Elcio Nascentes propoem que o projeto seja
268 discutidos também nas Câmaras Técnicas. Informou que nesta semana terá uma reunião do Sindicato
269 com a PBH para discutir a questão do trabalho médico e das consultas. A conselheira Distrital Leste
270 Maria Cristina criticou a forma como a SMSA está implantando o projeto. O Secretário Municipal de
271 Saúde , Marilio Malagutti coloca que o maior objetivo do projeto e o usuário, critica as distorções
272 administrativas com relação a situação de trabalhadores que estão em atividades meio que deveriam
273 estar nas atividades fins, informou que o quadro de médicos da PBH e de 1743 deste apenas mais de
274 600 estão nas atividades fins, disse que está situação tem que ser resolvida e que não tem nada contra a
275 categoria médica, citou que Betim o número de atendimento de consultas é de 16 em 04 horas e o
276 sindicato dos médicos concorda com essa realidade. Disse que com este projeto a tendência e diminuir

277 o numero de pessoas as consultas médicas, porque a população vai ser mais bem atendida e vai
278 prevenir melhor as doenças e que a longo prazo a meta da SMSA é diminuir as internações, coloca que
279 a função da SMSA não é atender toda população do Estado de Minas Gerais, nos centros de saúde,
280 somente nos centros especializados, pois não tem pactuação neste sentido. Disse que não é contra a
281 universalidade e que quer a melhor qualidade nas consultas., disse que na medida que tiver recursos
282 financeiros vai ser ampliado os atendimentos de 24 horas, que isto é um projeto da Prefeitura desde o
283 governo passado, informou que existe a possibilidade dentro do projeto BH – Saúde transformar alguns
284 centros de saúde em unidade de pronto atendimento 24 horas, com o BH – SAÚDE, hum milhão e
285 duzentas mil pessoas serão atendidos pelo SUS, com cartão personalizado conhecendo a equipe que irá
286 atende – lo. Colocou que a SMSA está disposta aceitar mudança no projeto , disse que nada é
287 definitivo e pede a todos que compreenda que é um passo adiante que estamos dando com este projeto,
288 informou que o número de profissionais não serão suficientes para o atendimento, haverá concurso
289 público em 1999 para suprir a falta de profissionais. Criticou a postura do sindicato dos médicos, que
290 segundo ele está contra a sua administração na SMSA A chefe de atenção à saúde do Distrito Sanitário
291 Barreiro, Denise Viana Amador pede esclarecimentos sobre o porque de ser duas proposta da SMSA
292 sobre o BH- SAÚDE. O Coordenador do BH –SAÚDE, Francisco de Assis Machado disse que o
293 projeto não e fechado e a qualquer momento pode ser apresentado novas propostas para o projeto, A
294 seguir a Secretária Geral questionou que quem deveria responder esta questão é o Secretário Municipal
295 de Saúde. Em seguida a mesma lê as propostas apresentadas na reunião: 01 – realização do seminário
296 BH –SAÚDE. 02 – Realização de Encontros nos Distritos Sanitários com os conselhos Distritais e
297 locais de saúde. 03 - remeter o projeto as câmaras técnicas analisarem. 04 – Numero de consultas
298 médicas por hora proposto pela SMSA. A Secretária Geral Sônia dos Santos propõem para a primeira
299 quinzena de janeiro a realização do Seminário. O Conselheiro José Bonifácio Propõem primeira
300 quinzena de janeiro/99 encontros nos distritos e no final de janeiro/99 o Seminário BH – SAÚDE. A
301 Diretora do DPCAAS Sônia Ribeiro, informou que a SMSA tem um projeto que é do Francisco de
302 Assis Machado e que o Conselho também deverá fazer uma análise sobre ele, coloca que o projeto não
303 está pronto, este é apenas um projeto preliminar e que estamos abertos para novas propostas. O
304 Primeiro Secretário João Athaide propõem em função de se ter dos projetos BH – SAÚDE que as
305 câmaras técnicas analisem os dois e façam seus pareceres sobre os projetos, o Conselheiro Paulo
306 Roberto Souza Lima propõem que se faça o Seminário na segunda quinzena de janeiro/99. O
307 Conselheiro Júlio César propõem a realização do Seminário no mês de fevereiro de 1999. A Secretaria
308 Geral Sônia dos Santos propõem que seja encaminhada a todos os conselheiros, conselhos distritais e
309 locais a proposta do Francisco de Assis Machado. Depois de várias discussões ficou definido que a
310 realização do Seminário BH – SAÚDE será realizado na segunda semana de fevereiro de 1999. O
311 Conselheiro Evaristo Garcia propõem que o BH – SAÚDE, seja incluído na pauta da VI Conferência
312 Municipal de Saúde. Em seguida a Secretária Geral coloca para a Plenária a Proposta do Secretário
313 Municipal de Saúde de os médicos do SUS/BH atenderem 10 primeiras consultas e 04 retornos, o
314 Conselheiro José Bonifácio propõem que não se vote e encaminhem esta proposta para a Câmara
315 Técnica de Recursos Humanos. A Secretaria Geral perguntou ao plenário se concorda com a proposta
316 do conselheiro José Bonifácio, A Proposta do Secretário Municipal de Saúde de acordo com o Plenário
317 foi encaminhada para CTRH. Em seguida a Secretária Geral dá posse a nova Conselheira Rosimeire
318 Pinto da Silva suplente da conselheira Maria Josefina, representando o Conselho Distrital Pampulha.
319 02 Ponto da Pauta: Informes. O Conselheiro Evaristo garcia comunica que a Câmara Municipal de
320 Belo Horizonte aprovou o Orçamento da Prefeitura de BH para o ano de 1999 e propõem que a Mesa
321 Diretora faça um debate sobre O Orçamento Municipal com a participação dos Secretários Municipais
322 de governo planejamento e Câmara Municipal. A conselheira Maria Josefina informou que o Jornal do

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
BELO HORIZONTE - MG

323 Conselho será distribuído a partir de janeiro de 1999 e que o problema no atraso do jornal é devido a
324 demora da revelação das fotografias pelo serviço de revelação de filmes da prefeitura. O Conselheiro
325 Paulo Roberto Souza Lima, lembra a Mesa Diretora para ficar atentos ao processo do Orçamento
326 Participativo de Cidade. Às 18:30 horas, nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião da qual foi
327 lavrada a presente ata que após lida e aprovada, será assinada pelo Presidente do Conselho e pelo
328 Secretário Geral. Belo Horizonte, 28 de Dezembro de 1998.

329

330

331

332

333

TDPS/JOM/VLD